



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40602-40608, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19978.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Auricilia Barros das Chagas, ^{*2}Raimunda Leandra Bráz da Silva, ²Cristina da Silva Fernandes, ¹Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão, ¹Natasha Marques Frota, ¹Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti and ¹Lívia Moreira Barros

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, CE, Brasil

²Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th June 2020

Received in revised form

15th July 2020

Accepted 02nd August 2020

Published online 30th September 2020

Key Words:

Adolescente, Conhecimento, Anticoncepção, Enfermagem.

*Corresponding author:

Raimunda Leandra Bráz da Silva

ABSTRACT

Objetivo: Conhecer as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento de adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos. **Método:** Revisão integrativa realizada entre maio e junho de 2020 por meio das bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO, BDNF, ADOLESCENCE BRASIL, WEB OF SCIENCE e SCOPUS. Foram selecionados estudos primários sobre a temática, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados em inglês, português e espanhol de forma atemporal. Foram excluídas as produções que não atenderam a questão norteadora do estudo, estudos repetidos, indisponíveis nas bases de dados, monografias, dissertações e teses, resumos, anais e sites. **Resultados:** Foram incluídos 21 artigos primários na revisão. A análise dos artigos permitiu identificar predomínio de adolescentes com déficit de conhecimento sobre métodos contraceptivos, pois embora citassem algum exemplo de contracepção, muitos não conheciam a forma correta de utilização. **Conclusão:** A carência de conhecimento e uso incorreto dos métodos acarreta prejuízos na saúde do adolescente. Desta forma, fica evidente a necessidade de estratégias de promoção de saúde a esta população, por meio de ações educativas, a fim de sensibilizá-los sobre a importância de conhecer os diferentes tipos de contracepção.

Copyright © 2020, Auricilia Barros das Chagas et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Auricilia Barros das Chagas, Raimunda Leandra Bráz da Silva, Cristina da Silva Fernandes, Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão, Natasha Marques Frota, Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti, Lívia Moreira Barros. 2020. "Conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos: uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40602-40608.

INTRODUCTION

A adolescência é uma etapa natural do ser humano que ocorre entre a infância e idade adulta. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) ela é demarcada pela faixa etária de 10 aos 19 anos (BRASIL, 2017). Esta fase é compreendida pelo crescimento, desenvolvimento e transformação do indivíduo evidenciada por grandes mudanças físicas, psíquicas e sociais (CARNEIRO *et al.*, 2015). A adolescência é caracterizada por fase marcada por diversas dúvidas e novos desejos, que leva a querer conhecer e viver novas experiências, muitas vezes de modo impulsivo, sem orientação ou instrução, como a prática do sexo desprotegido, o que torna esse público mais vulnerável a exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), ao HIV/Aids e gravidez indesejada (SILVA *et al.*, 2015).

A gravidez na adolescência é problema de saúde pública devido aos impactos sociais, econômicos e possíveis riscos materno-infantil (SILVA *et al.*, 2015). Dados mostram que, no ano de 2016, nasceram, no Brasil, aproximadamente 477 mil recém-nascidos, filhos de mães com idade entre 15 e 19 anos, dos quais 158 mil eram da região nordeste (BRASIL, 2016). Pelas características fisiológicas e psicológicas da adolescência, uma gravidez nessa fase apresenta um grande potencial de se tornar uma gestação de risco. As complicações associadas à experiência de gravidez na adolescência são: tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso e depressão pós-parto. A negligência quanto à contracepção é um dos principais fatores da recorrência da gravidez entre jovens; nove entre dez adolescentes têm possibilidade de engravidar novamente dentro de um ano, caso não haja utilização de algum método contraceptivo (RODRIGUES; BARROS; SOARES, 2016).

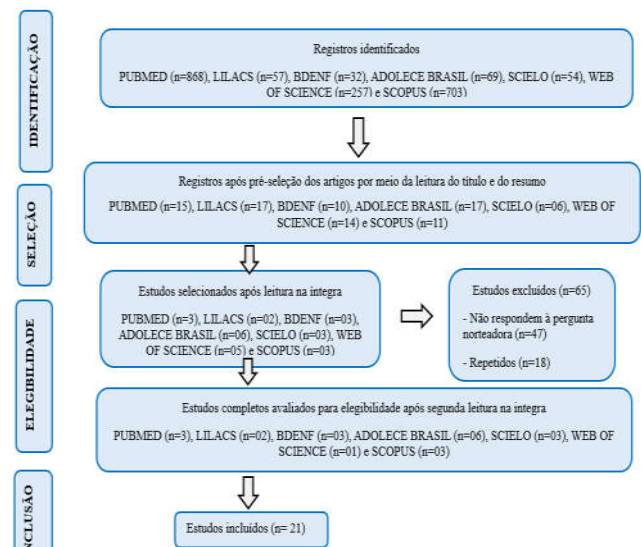
O enfermeiro possui papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência, criando grupos com propósitos na promoção de saúde e prevenção de ISTs/gravidez precoce, visando conscientizar os jovens sobre a importância da participação ativa nas ações de educação em saúde (RIBEIRO *et al.*, 2016). Podem ser classificados em métodos naturais, métodos de barreira, métodos hormonais, dispositivos intrauterinos medicados e não medicado e esterilização feminina e masculina, onde no Brasil os mais utilizados pelas mulheres são a esterilização e os métodos anticoncepcionais orais (ALMEIDA *et al.*, 2016). Alguns métodos podem ser classificados como reversíveis e outros irreversíveis, como os procedimentos cirúrgicos e o diafragma (VIEIRA *et al.*, 2016). Com isso, este estudo torna-se relevante devido à importância de investigar o conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos com intuito de buscar novas estratégias que possam ser utilizadas como intervenções educativas e adesão ao uso dos métodos de planejamento familiar. O objetivo deste estudo é conhecer as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento de adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura que busca reunir e identificar resultados sobre determinada temática. Para realização deste tipo de estudo faz-se necessário à execução das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados (MENDES *et al.*, 2008).

Para a elaboração da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO, sendo “P” de população (Adolescente), “I” de intervenção (Conhecimento) e “O” desfecho (Uso de métodos contraceptivos). É importante destacar que o elemento “C” de comparação não foi utilizado devido o tipo de estudo (TOSTES, 2019). Assim, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento de adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos?”. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de maio a junho de 2020. Para a busca dos estudos foram selecionadas as bases de dados: National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (Adolece Brasil), ScientificElectronic Library Online (SciELO), Web of Science e SciVerse Scopus (SCOPUS). Os descritores controlados foram delimitados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MESH), os quais foram: Adolescente (Adolescent), Contraceção (Contraception) e Conhecimento (Knowledge), associados ao operador booleano “and”. Os critérios de seleção delimitados foram estudos primários que estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados em inglês, português e espanhol, de forma atemporal. Foram excluídas as produções que não atenderam a questão norteadora do estudo, estudos repetidos, monografias, dissertações e teses, resumos, anais e sites. Com a realização da busca nas bases de dados, foram identificados preliminarmente 8.788 documentos, dos quais somente 2.040

estavam disponíveis gratuitamente. Após a leitura do título e resumo dos estudos disponíveis foram excluídos 1.950 documentos por não se aplicarem ao estudo ou se tratar de revisões integrativas, teses e/ou monografias. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra de 90 artigos. Por meio da leitura foi possível identificar que 18 destes artigos eram repetidos e 47 não respondiam à pergunta norteadora. Foi realizada ainda, uma segunda leitura na íntegra dos 25 estudos para confirmação das informações obtidas por meio da primeira leitura. Após aprofundamento e análise dos estudos, foram excluídos mais quatro artigos por não responderem à questão do estudo RI. Desta forma, a amostra do estudo foi composta por 21 estudos primários conforme descritos no fluxograma da Figura 1.



Fonte: Próprio autor, 2020.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Redenção (CE), Brasil, 2020

Foi utilizado instrumento adaptado de Ursi (2005) para a coleta de dados, que permite a obtenção de informações sobre a identificação do artigo, características metodológicas e intervenções realizadas nos estudos e o nível de evidência. Com relação aos aspectos éticos da presente revisão, foram respeitados todos os direitos autorais e conteúdo dos artigos e dado a natureza bibliográfica da pesquisa, não foi necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Os 21 artigos incluídos nesta revisão integrativa estão apresentados no Quadro 1, que é constituído por tema, autoria, ano, objetivo, método, local de realização do estudo e nível de evidência. A maioria dos estudos (n=18) eram descritivos com nível VI de evidência, publicados em português na área da Enfermagem, entre 1996 e 2019, principalmente no Brasil (n=15). A análise dos artigos permitiu identificar predomínio de adolescentes com déficit de conhecimento sobre métodos contraceptivos, pois embora citassem algum exemplo de utilização, muitos não conheciam a forma correta de utilização. Para melhor caracterizar os achados, o Quadro 2 contém os resultados dos estudos, distribuídos com as seguintes variáveis: número de adolescentes que participaram do estudo, tipo de anticoncepcional estudado, método de avaliação do conhecimento, principais resultados e conclusões.

Quadro 1. Distribuição dos artigos conforme título, autoria, ano, objetivo, método, local de realização do estudo e nível de evidência. Redenção (CE), 2020

Nº	Título	Autores/Ano	Objetivo	Método/ local	Nível de evidência
1	A cross-sectional mixed-methods study of sexual and reproductive health knowledge, experiences and access to services among refugee adolescent girls in the Nakivale refugee settlement, Uganda	Ivanova <i>et al.</i> , (2019)	Fornecer uma visão geral da situação em experiências de saúde sexual e reprodutiva, conhecimento e acesso a serviços entre adolescentes refugiadas que vivem em um contexto humanitário na Uganda.	Estudo Descritivo/Uganda-África	Nível VI
2	Conhecimento e atitudes dos jovens face a contracepção de emergência	Castro <i>et al.</i> , (2019)	Verificar o conhecimento dos adolescentes secundaristas de uma região do Norte de Portugal sobre a contracepção de emergência.	Estudo Exploratório/Portugal	Nível VI
3	Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis	Cruz <i>et al.</i> , (2018)	Descrever o conhecimento sobre métodos contraceptivos e IST's entre adolescentes de escolas públicas do município de Senhor do Bonfim, Bahia (BA).	Estudo Descritivo/Bahia-Brasil	Nível VI
4	Conocimientos y actitudes de 700 adolescentes de 12-17 años acerca de la sexualidad y la anticoncepción, originarios del sureste del estado de Puebla, México	Sánchez, (2018)	Explorar os sentimentos e as atitudes de um grupo de adolescentes com relação à sexualidade e à anticoncepção.	Estudo Exploratório/México	Nível VI
5	Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo descritivo com adolescentes	Oliveira <i>et al.</i> , (2017)	Investigar e comparar o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, e fontes de informação, entre adolescentes de escolas públicas de Goiânia-Goiás.	Estudo Descritivo/Goiânia-Brasil	Nível VI
6	Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos	Dias <i>et al.</i> , (2017)	Identificar o conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de Porteirinha, interior de Minas Gerais, acerca da sexualidade, prevenção das IST e uso de métodos contraceptivos.	Estudo Descritivo/Minas Gerais-Brasil	Nível VI
7	A study of the attitude and knowledge of teenagers in the Pietermaritzburg area towards contraception	Israel <i>et al.</i> , (2016)	Melhorar a compreensão das atitudes dos adolescentes e conhecimento sobre contracepção, acesso à contracepção e atividade sexual.	Estudo Descritivo/África do Sul	Nível VI
8	Contraception and Adolescent Males: An Opportunity for Providers	Richards <i>et al.</i> , (2016)	Examinar a conscientização dos homens jovens sobre contracepção de emergência (CE) e sua associação com suas contribuições para a tomada de decisões contraceptivas em um relacionamento.	Estudo Descritivo/Colorado-Estados Unidos	Nível VI
9	Knowledge, attitudes and practices on contraception for teens	Costa <i>et al.</i> , (2016)	Investigar a comunicação, conhecimento, atitudes e comportamento sexual de adolescentes.	Estudo Exploratório/Paraíba-Brasil	Nível VI
10	Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos	Molina <i>et al.</i> , (2015)	Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos, bem como seu uso, entre adolescentes do ensino médio da rede pública de Cuiabá – MT.	Estudo Descritivo/Cuiabá-Brasil	Nível VI
11	Perception of female teenagers in the Tshwane District on the use of contraceptives in South Africa	Tabane <i>et al.</i> , (2015)	Explorar e descrever as percepções de adolescentes do sexo feminino do distrito de Tshwane sobre o uso de contraceptivos.	Estudo Descritivo/África	Nível VI

Continue

12	Conhecimento sobre anticoncepção de emergência entre adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas	Chofakian et., (2014)	Analisar o nível de conhecimento sobre anticoncepção de emergência entre adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas.	Estudo Descritivo/São Paulo-Brasil	Nível VI
13	Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: Contribuições para a enfermagem	Rodrigues et al., (2012)	Identificar o conhecimento e o uso da contracepção de emergência entre adolescentes	Estudo Descritivo/São Paulo-Brasil	Nível VI
14	Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção	Mendes et al., (2011)	Descrever e analisar os saberes e atitudes dos adolescentes sobre a contracepção.	Estudo Descritivo/Cuiabá-Brasil	Nível VI
15	Contracepção na adolescência: Conhecimento e uso	Madureira et al., (2010)	Identificar o conhecimento e o uso dos métodos contraceptivos entre os adolescentes, bem como as dúvidas dos adolescentes sobre o assunto, respondendo-as por meio de uma palestra educativa	Estudo Exploratório/São Paulo-Brasil	Nível VI
16	Percepção de Adolescentes em Relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos	Garbin et al., (2010)	Identificar a percepção e o conhecimento desse grupo sobre DST e suas formas de transmissão, assim como o uso dos métodos contraceptivos.	Estudo Descritivo/São Paulo-Brasil	Nível VI
17	Adolescents: Contraceptive Knowledge and Use, a Brazilian Study	Correia et al., (2009)	Identificar o conhecimento e o uso de métodos contraceptivos por um grupo de estudantes do sexo feminino com idades entre 12 e 19 anos.	Estudo Descritivo/Maceió-Brasil	Nível VI
18	Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários	Alves et al., (2008)	Descrever o conhecimento, atitude e prática em relação à pílula e ao preservativo e comparar o conhecimento com a prática de uso desses métodos anticoncepcionais.	Estudo Descritivo/São Paulo-Brasil	Nível VI
19	Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.	Martins et al., (2006)	Comparar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais em escolas públicas e privadas.	Estudo Descritivo/São Paulo-Brasil	Nível VI
20	Conhecimento e utilização de contraceptivos por adolescentes	Brêtas., (2005)	Investigar o conhecimento e a utilização de contraceptivos por adolescentes e fornecer informações ao Projeto de Extensão Universitária “Corporalidade e Promoção da Saúde” da Universidade de São Paulo	Estudo Descritivo/São Paulo-Brasil	Nível VI
21	Teenagers knowledge of emergency contraception: survey in southeast Scotland	Graha et al., (1996)	Determinar o nível de conhecimento sobre contracepção de emergência entre 14 e 15 anos velhos.	Estudo Descritivo/Escócia	Nível VI

QUADRO 2. Caracterização dos artigos, conforme número de adolescentes que participaram do estudo, tipo de anticoncepcional estudado, método de avaliação do conhecimento, principais resultados e principais conclusões. Redenção - CE, 2020

ID	Amostra	Tipo de anticoncepcional/Método de avaliação do conhecimento	Principais resultados	Principais conclusões
1	18	Métodos contraceptivos em geral/ Questionário	Os pais foram a principal fonte de informação sobre sexualidade para 34,1% dos estudantes; 68,2% afirmaram que o método mais adequado para evitar gravidez na adolescência é o preservativo; 98,9% sabem que o preservativo é o método mais adequado para prevenir ISTs.	Observou-se que os adolescentes possuem conhecimento adequado sobre métodos de prevenção de IST e contracepção, mas alguns ainda mostram conhecimento equivocado com a crença de que não há possibilidade de adquirir IST ou ocorrer gestação na primeira relação sexual.
2	691	Métodos contraceptivos em geral/ Questionário	A idade mais frequente de início da relação sexual foi de 15 anos. Cerca de 1,4% dos entrevistados tem um ou mais filhos. Homens utilizam principalmente a camisinha masculina (52,8%), enquanto as mulheres combinam mais de um método (14,9%). Os déficits de conhecimento relacionado ao uso de métodos contraceptivos foram: camisinha masculina (19,3%); feminina (25,4%), anticoncepcional oral (30,7%); pílula do dia seguinte (28,8%); coito interrompido (41%) e tabelinha (33,8%).	O estudo destaca o início da atividade sexual precoce em ambos os sexos. A presença de adolescentes com filhos, o uso de métodos contraceptivos indicados por amigos ou vizinhos e a falta de conhecimentos nas questões relativas a cada método contraceptivo. Além do desconhecimento do uso correto do método.

Continue

3	75	Métodos contraceptivos em geral/ Questionário	Os resultados mostram que os participantes consideram adequado o seu conhecimento sobre contracepção, sendo a camisinha masculina e feminina, a pílula do dia seguinte e a pílula anticoncepcional os métodos mais conhecidos. A sexarca ocorreu para 18,7% entre os 12 e 13 anos, sendo que 64,3% usaram a camisinha nesta relação, mas somente 42,9% mantiveram seu uso nas relações subsequentes. As dúvidas sobre o assunto referem-se à eficácia dos métodos.	Os adolescentes deste estudo consideram adequado o seu conhecimento em relação aos métodos contraceptivos, porém mostram-se conhecedores apenas da camisinha masculina e feminina, da pílula do dia seguinte e da convencional, sendo insuficiente o conhecimento sobre os demais métodos existentes. Em relação ao uso dos métodos contraceptivos, a maior parte dos adolescentes com vida sexual ativa utilizou a camisinha na primeira relação sexual. Porém, o seu uso foi descontinuado nas relações seguintes.
4	136	Métodos contraceptivos em geral/ Questionário	Dos adolescentes estudados, 97,1% afirmaram conhecer a camisinha masculina; 89,0%, a pílula; 87,5%, a camisinha feminina; 74,3%, a pílula do dia seguinte; 47,8%, a tabelinha; 41,9%, a injeção hormonal; 33,1%, o DIU; 31,6%, o coito interrompido e 1,5% outros. Segundo eles, a informação foi fornecida principalmente na escola (46,1%), por amigos ou parceiro (20,3%), médico (10,9%) e televisão (10,2%).	Os adolescentes pesquisados, mesmo conhecendo diversos métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, ainda não se previnem.
5	295	Anticoncepcionais orais e Preservativos/ Questionário	Observou-se que os adolescentes apresentaram atitudes positivas em relação à prática contraceptiva, já que 92,6% opinaram que devem utilizar métodos anticoncepcionais, e dentre os adolescentes com vida sexual ativa, aproximadamente 82% responderam que utilizavam algum método em todas as relações sexuais. Demonstraram ter maior conhecimento do que prática. Quando comparados o preservativo e a pílula, os adolescentes apresentam maior conhecimento e prática em relação ao preservativo.	Foi visto que esse grupo de adolescentes universitários possui conhecimento elevado em relação aos métodos contraceptivos estudados, principalmente em relação ao preservativo. Entretanto, o maior conhecimento não levou a uma prática mais eficiente, pois os adolescentes desconhecem que algumas práticas são inadequadas.
6	1.594	Métodos contraceptivos em geral/ Questionário	Quanto ao conhecimento, 25,7% dos adolescentes das escolas públicas e 40,8% das privadas apresentaram escore superior ou igual a cinco. Os fatores associados ao maior conhecimento foram ser do sexo feminino, estudar em escola privada, estar no ensino médio, ter nível socioeconômico alto, ter relação sexual e ter maior idade.	O nível de conhecimento adequado sobre métodos anticoncepcionais foi baixo para os adolescentes de ambos os tipos de escolas. Os resultados revelam que, assim como os mais desfavorecidos, os adolescentes de maior nível socioeconômico necessitam de informações adequadas sobre o planejamento familiar, visando a melhorar esse conhecimento para mudança de comportamento.
7	271	Pílula do dia seguinte/ Questionário	Os resultados revelam que 87,8% das adolescentes conhecem a pílula e a forma de utilização, 28,8% já usaram a pílula e o uso médio por adolescente foi de três vezes e de forma correta. A contracepção de emergência (CE) não foi usada por todas as adolescentes que tiveram a sexarca ou demais relações sexuais sem proteção, o que representa uma lacuna entre o conhecimento e o uso dessa modalidade de contracepção.	A maior parte das adolescentes participantes neste estudo demonstra ter conhecimento sobre a CE. Esses reconhecem que a CE, enquanto contraceptivo de emergência, não deve ser usado continuamente.
8	750	Métodos contraceptivos em geral/ Questionário	Dos 570 participantes, a maioria tinha de 14 a 16 anos e apresentaram pouco conhecimento e atitudes desfavoráveis ou ambivalentes. Apenas 65% conversaram sobre contracepção e 21,4% eram iniciantes sexualmente. Entre esses, 49,3% nunca usaram MC.	Este artigo reforça a importância da comunicação sobre contracepção com adolescentes antes da iniciação sexual e retrata a vulnerabilidade a que estão expostos adolescentes que começaram sem orientação adequada.
9	80	Métodos contraceptivos em geral/ Entrevista	A categoria “conhecimento de contraceptivos” mostrou diversidade de conhecimentos sobre os contraceptivos, principalmente sobre os mais conhecidos, condom e pílula, presentes em todos os relatos.	A pesquisa revelou que os sujeitos do estudo têm informações suficientes para a escolha de um método e seu consequente uso, mas apesar da informação e da consciência de seu uso, alguns fatores interferem muito na aderência.
10	2449	Métodos contraceptivos em geral/ Teste de conhecimento	Observou-se diferença estatística entre os sexos considerando o conhecimento sobre ISTs e métodos de prevenção às IST e contracepção ($p < 0,000$). Adolescentes do sexo masculino apresentaram maior risco de exposição a relações sexuais sem preservativo ($p < 0,000$).	Os resultados possibilitaram conhecer que adolescentes do sexo feminino apresentaram melhor conhecimento sobre métodos contraceptivos e IST, em relação ao sexo masculino.
11	57	Métodos contraceptivos em geral/ Questionário	Os resultados indicaram quanto ao conhecimento sobre sexualidade e contracepção, que 66,67% conversavam sobre o assunto com amigos; 29,55% responderam adquirir conhecimento sobre métodos contraceptivos pela internet; 59,65% afirmaram que a escola não fornece informações sobre sexualidade; 31,58% já praticaram o ato sexual e, destes, 55,56% utilizaram métodos contraceptivos nas relações sexuais.	Existe insuficiência de conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos. Esse conhecimento insatisfatório pode levar a um aumento dos riscos de ocorrência de gravidez na adolescência e à possibilidade de exposição às IST, o que gera repercussões na vida da adolescente, devido ao comum abandono da escola, o que, consequentemente, dificultará a sua futura inserção no mercado de trabalho.

Continue

Quadro 2. Caracterização dos artigos, conforme número de adolescentes que participaram do estudo, tipo de anticoncepcional estudado, método de avaliação do conhecimento, principais resultados e principais conclusões. Redenção - CE, 2020.

DISCUSSÃO

Nos dias atuais, a prática sexual na população adolescente tem iniciado cada vez mais cedo e tal prática, geralmente, vem associada ao sexo inseguro (CAMPOS *et al.*, 2018). Sabe-se que o exercício da sexualidade de forma desprotegida pode ocasionar diversas complicações na vida do adolescente (RAMOS *et al.*, 2018). A mudança no comportamento desta população está relacionada aos fatores hormonais e físicos dos mesmos. Todavia, é importante destacar que fatores como perfil socioeconômico, escolaridade e sexo também podem estar relacionados com tais práticas (ALMEIDA *et al.*, 2018). A análise dos resultados desse estudo permitiu identificar que mais da metade dos adolescentes estudados já haviam vivenciado a primeira relação sexual e que não haviam feito o uso do método contraceptivo. Logo, fica evidente a necessidade de incentivar o uso antecipadamente, para que os mesmos atuem como protagonistas e promotores do autocuidado (RAMOS *et al.*, 2018).

Observou-se, neste estudo que os principais métodos avaliados nos estudos foram: Pílula do dia seguinte, camisinha masculina e feminina e contraceptivos injetáveis. Acerca dos métodos mais conhecidos pelos adolescentes, foi visível que a camisinha masculina, pílula do dia seguinte e métodos injetáveis foram os mais mencionados, corroborando com estudo similar realizado em Minas Gerais com adolescentes (DIAS *et al.*, 2017). Com relação ao conhecimento e uso da camisinha, os resultados mostram que praticamente todos os adolescentes investigados afirmam conhecer este tipo de método, porém adotam práticas inadequadas durante a sua utilização. A melhor adesão a esse tipo de método também pode ser justificada pelo fato da acessibilidade do mesmo (DIAS *et al.*, 2017). A respeito da pílula do dia seguinte, os adolescentes apresentaram deficiência no conhecimento, pois quando questionados sobre o modo de usar, houve descrição de condutas equivocadas. É necessário que este tipo de método seja mais debatido nos diferentes espaços, pois a disponibilidade do mesmo é facilitada devido a não necessidade de portar receituário médico. No entanto, a utilização incorreta deste método pode trazer prejuízos para a saúde da mulher adolescente, se utilizado de forma indevida (SOUSA *et al.*, 2016). Com relação à busca de informações sobre os métodos contraceptivos, foi identificado que as principais fontes de informações dos adolescentes, foram os amigos ou meios eletrônicos. Estudo realizado em Maranhão também identificou resultado semelhante (ALMEIDA *et al.*, 2016). O estudo mostra a necessidade do fortalecimento das ações de promoção e educação em saúde nas escolas principalmente, por ser o local mais apropriado para a obtenção de conhecimento (BRASIL *et al.*, 2017). Quanto ao nível de conhecimento dos adolescentes com relação ao sexo, as adolescentes do sexo feminino apresentaram nível de conhecimento superior quando comparadas ao sexo masculino. Pesquisa feita com adolescentes, relacionada à saúde sexual e reprodutiva, também mostrou que adolescentes do sexo feminino possuem melhor conhecimento (CARVALHO *et al.*, 2018). No que se refere aos aspectos socioeconômicos, foi observado que os

adolescentes de escolas públicas apresentaram déficit no conhecimento sobre uso de métodos contraceptivos, quando comparados aos adolescentes de escolas privadas, muito embora os adolescentes com perfis socioeconômicos mais elevados, ainda não apresentem conhecimento adequado. Estudo similar em São Paulo, que investigou formas de prevenção das ISTs, também identificou predominância de conhecimento nos participantes de escola particular (SILVA, 2015). Os resultados evidenciam que a vulnerabilidade e exposição de adolescentes à ISTs e gravidez indesejada são visíveis e identificadas em diferentes períodos e países, já que este estudo apresenta resultados de distintos anos e localizações geográficas. Um fator em questão é que a não utilização dos métodos em alguns casos também pode estar associado não somente a ausência de conhecimento, como também a falta de planejamento dos mesmos.

Conclusão

As evidências analisadas neste estudo sugerem que os adolescentes possuem déficit de conhecimento sobre métodos contraceptivos e fazem uso de forma inadequada. A carência de conhecimento e uso incorreto acarreta prejuízos à saúde do adolescente, além da diminuição da produtividade do indivíduo afetado. Destaca-se a necessidade de estratégias de promoção de saúde à população adolescente, por meio de ações educativas, a fim de sensibilizá-los sobre importância de conhecer os diferentes tipos de contracepção e a relevância do uso correto. Recomenda-se a realização de novos estudos com rigor metodológico elevado que visem verificar a efetividade de intervenções educativas direcionadas ao empoderamento e adesão dos adolescentes ao uso de métodos contraceptivos e participação no planejamento familiar.

REFERÊNCIAS

- Almeida, AC, *et al.* 2016. Conhecimento sobre a contracepção de emergência por adolescentes de uma escola pública de lago verde, Maranhão, Brasil. *Rev. Uningá*. 271. :05-14. Disponível online em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1817/1422>
- Almeida, LM, *et al.* 2018. Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais por adolescentes de uma escola pública de Ubá *Revista Científica Fagoc. Saúde*. 22. :15-20. Disponível online em: <https://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/251>
- Brasil, EGM *et al.* 2017. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *RevEscEnferm USP*. 51:e03276. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100454&lng=pt&tlng=pt
- Brasil 2016. Ministério da Saúde. Informações de Saúde. Nascidos Vivos no Brasil. DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>
- Brasil 2017. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf
- Campos, HM, *et al.* 2018. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias! *Rev. Pesquisas e Práticas Psicossociais*. 133. :e2437. Disponível em:

- http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3107
- Carneiro, RF, *et al.* 2015. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. R. SANARE. 141. :104-108. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>
- Carvalho GRO, Pinto RGS, Santos MS 2018. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. Adolesc. e Saúde. 151. 7-17. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=703
- Dias, EG, *et al.* 2017. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Rev Baiana de Saúde Púb. 411. :120-130. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2408>
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão, CM 2008. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 174. :758-64. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_abstract
- Ramos, LAD, *et al.* 2018. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. CogitareEnferm. 233. :e55230. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55230>
- Ribeiro, VCS, *et al.* 2016. O papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. R. Enferm. Cent. O. Min. 16. :1957-1975. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006>
- Rodrigues ARS, Barros WM, Soares PDFL 2016. Reincidência da gravidez na adolescência: percepções das adolescentes. RevEnferm. Foco. 73/4. :66-70. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/945/355>
- Silva, MRB, *et al.* 2015. Por que elas não usam?: um estudo sobre a não adesão das adolescentes aos métodos contraceptivos e suas repercussões. Saúde em Redes. 14. :75 – 83. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/633/pdf_17
- Silva, R 2015. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. Educar em Revista. 57. :221-238. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602015000300221&script=sci_abstract&tlng=pt
- Sousa, SRGR, *et al.* 2016. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência. Adolesc. Saúde. 132. :167-173. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=597
- TOSTES MFP, Galvão CM 2019. Processo de implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica: revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 27:e3104. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010411692019000100600&lng=en&nrm=iso
- Vieira, ELV, *et al.* 2016. Uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes da rede de ensino pública e privada do município de Bacabal-MA. Rev. Cient. do ITPAC. 92. : 88-107. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/78/Artigo_10.p
- Ursi, ES 2005. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.
